

Estudos Técnicos

Homicídios por Armas de Fogo no Brasil

Taxas e números de vítimas antes e depois da

Lei do Desarmamento

Brasília, abril de 2010.

Homicídios por Armas de Fogo no Brasil

Taxas e números de vítimas antes e depois da Lei do Desarmamento

O presente estudo corrobora com uma série de trabalhos realizados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) no intuito de mapear as mortes por causas externas¹ nos municípios brasileiros e colocar à disposição dos gestores um instrumento base para o enfrentamento dos problemas sociais abordados. O último estudo técnico divulgado pela CNM revelou números inéditos e exorbitantes de mortes em acidentes de trânsito no país, que chegou a ter um pico de 66.837 óbitos indenizados pelos Seguros DPVAT em 2007.

Outra questão que coloca o Brasil em uma posição alarmante, e que se tornou objeto do presente estudo, se refere às mortes intencionais decorrentes da violência (homicídios) e o crescente uso de armas de fogo na prática desses crimes. Nosso país permanece no grupo dos países com as mais altas taxas de homicídio do mundo. Outro fato alarmante é o de que o uso de armas de fogo cresce no país a cada ano, demonstrando a força do tráfico ilegal e o fácil acesso às armas no país, mesmo depois da promulgação do Estatuto do Desarmamento.

Ciente de que as interpretações possíveis dentro desta problemática são muitas, a Confederação Nacional de Municípios espera ajudar a avançar e qualificar o debate sobre violência, tráfico de armas e segurança pública no Brasil a partir da seleção de análises realizadas neste trabalho. Acreditamos que a redução deste grave problema social deve passar pelo fortalecimento da capacidade do governo federal e dos governos subnacionais em gerir a violência a partir da reestruturação de políticas de segurança e fortalecimento de políticas de desenvolvimento econômico e social.

Introdução

Mensurar os homicídios praticados em uma sociedade é importante não só devido à severidade deste tipo de crime, mas também por se tratar de um barômetro acurado da criminalidade violenta no contexto em foco. Mensurar a frequência do uso de armas de fogo na prática desses crimes é mais importante ainda.

Em um período de 10 anos (1999-2008) foram registrados 478.369 homicídios no Brasil². Desse total, 332.795 (70%) foram praticadas com arma de fogo.

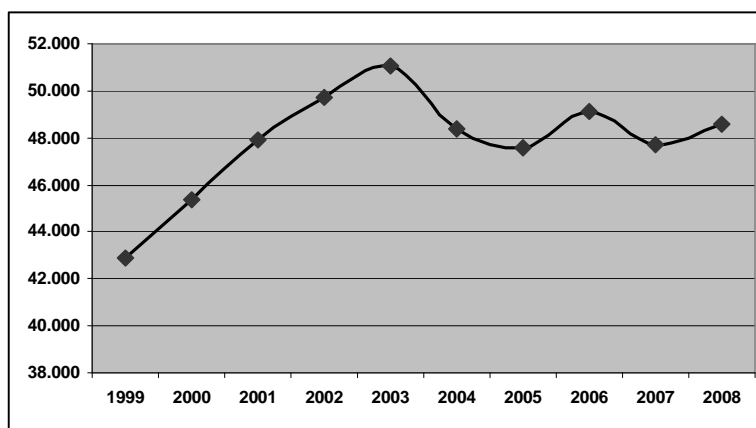
¹ As mortes por causas externas, segundo o grande grupo CID 10, se referem a: acidentes de transporte, lesões acidentais, lesões autoprovocadas (suicídio), agressões (homicídios), mortes decorrentes de operação de guerra e complicações cirúrgicas/médicas.

² Os dados sobre homicídios se referem aos óbitos por causas externas (X85 a Y09 da Classificação Internacional de Doenças/CID10) extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) fornecido pelo Datasus/MS. Atualmente, esse sistema disponibiliza estatísticas vitais até 2008. Os

O ano de pico de mortes foi 2003, com 51.043 homicídios registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), fornecido pelo Datasus/Ministério da Saúde.

Como é possível notar no Gráfico 1, até 2003 (51.043 mortes), estava ocorrendo um aumento progressivo na quantidade de mortes a cada ano. A partir de 2003 houve uma queda, que perdurou até 2005. Daí em diante, o quadro começou a evoluir e oscilar novamente, com um segundo pico em 2006, ano em que foram registrados 49.145 homicídios. Os dados preliminares de 2008 já alcançaram 48.610 mortes inseridas no SIM/DATASUS, apontando a possibilidade de um novo crescimento.

Gráfico 1 – Evolução da quantidade de homicídios no Brasil em 10 anos (1999-2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração do gráfico – CNM)

O fato de a população crescer a cada ano não pode ser deixado de lado neste tipo de análise estatística. O cálculo da quantidade de homicídios praticados no país neste período segundo a população (taxa) nos mostra um quadro um pouco mais animador. Em 1999, imperava uma taxa de 26,2 homicídios a cada 100.000 habitantes. Em 2003, ano de pico, alcançou-se uma taxa de 29,2 homicídios a cada 100 mil habitantes. Já com os dados preliminares de 2008, temos uma taxa de 25,6, indicando uma constância a partir de 2005.

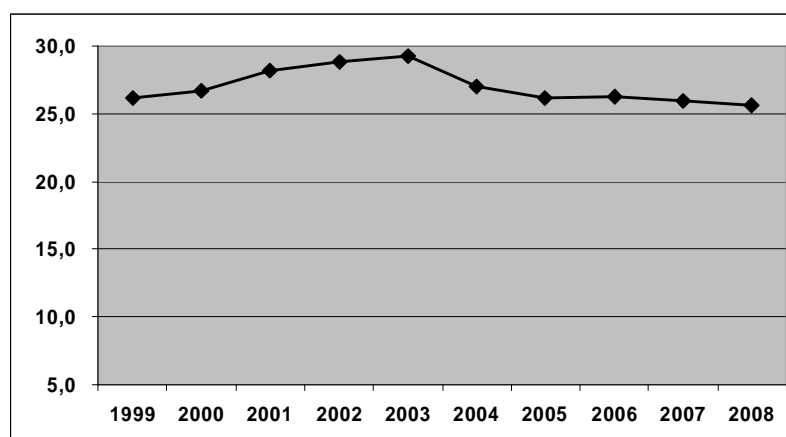
Como o Brasil é um país de proporções continentais, devemos destacar que analisar as taxas do Brasil como um todo não representa as diversas realidades existentes no país, que possui características regionais totalmente heterogêneas. Enquanto em algumas localidades os números estão caindo, em outras, cresce progressivamente.

O que vem puxando as taxas nacionais para baixo são os números de algumas cidades, como os de São Paulo, que reduziram drasticamente nos últimos 7 anos. No entanto,

números de mortes referentes a 2008 ainda são preliminares. A cobertura e qualidade dos dados do SIM é variável, sendo melhor nos Estados do Sul e Sudeste do país, onde mais de 80% dos municípios possuem informação regular sobre registro de óbitos, enquanto nos municípios das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste essa proporção é menor, mas vem melhorando paulatinamente. Nas capitais, o registro cobre praticamente a totalidade dos óbitos.

essa não é a realidade de muitos outros estados, que estão sofrendo uma escalada vertiginosa nas taxas e nos números de homicídios, com picos em 2008.

Gráfico 2 – Comportamento da taxa de homicídios no Brasil em 10 anos (1999-2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração do gráfico – CNM)

Para situar qual o grau de intensidade do problema no Brasil, foram coletados dados recentes sobre os homicídios nos Estados Unidos, o país que apresenta os maiores índices dentre os países desenvolvidos. Mesmo sendo um país com uma criminalidade violenta relativamente alta em relação a esses outros da mesma categoria, as estatísticas do U.S. Department of Justice mostram que o homicídio é o tipo de violência menos frequente no país³.

De acordo com o FBI's Uniform Crime Reporting (UCR) Program⁴, em 2007 houve 14.831 homicídios nos Estados Unidos – cerca de 5 mortes a cada 100 mil habitantes. Em 2008, foram 14.180, caindo para 4,7 mortes a cada 100 mil habitantes. As vítimas do sexo masculino costumam girar em torno de 77%, um percentual 15% inferior ao do Brasil, que apresenta cerca de 92% de homens como vítimas. Uma análise superficial mostra que este tipo de crime está um pouco mais disseminado entre as mulheres nos EUA. Os dados do FBI também mostram que aproximadamente um terço das vítimas e quase metade dos autores dos crimes tem menos de 25 anos.

Nas tabelas 1 e 2, é possível notar a diferença gritante das quantidades e das taxas de homicídios no Brasil e nos EUA em 2007 e 2008. Embora a população brasileira seja bem inferior à população estadunidense, vemos que, no Brasil, é praticada uma quantidade três vezes maior de homicídios.

³ U.S. Department of Justice. Office of Justice Programs. Bureau of Justice Statistics. URL de origem: <http://www.ojp.usdoj.gov/bjs/>

⁴ URL de origem: <http://www.fbi.gov/ucr/cius2007/offenses/index.html>

Tabelas 1 e 2 – Comparação do número e da taxa de homicídios no Brasil e nos Estados Unidos em 2007 e 2008

	Óbitos 2007	População	Taxa*		Óbitos 2008	População	Taxa*
Brasil	47.707	181.076.937	26,3	Brasil	48.610	189.612.814	25,6
Estados Unidos	14.831	301.621.157	4,9	Estados Unidos	14.180	304.059.724	4,7

* Taxa a cada 100.000 habitantes (cálculos realizados pela CNM).

Fontes: SIM/SVS/MS (Óbitos Brasil); IBGE (População Brasil); FBI – Federal Bureau of Investigation (Óbitos EUA); U.S. Census Bureau (População EUA).

1. O uso de armas de fogo no Brasil

O tráfico e o uso de armas se expandem progressivamente a cada ano. A grande concentração de armas de fogo nas mãos da população civil torna o Brasil um dos líderes mundiais no uso de armas ilegais. Os números deste trabalho mostrarão que, cada vez mais, homicídios são cometidos com armas de fogo no Brasil, alcançando 7 em cada 10 a partir de 2003.

Segundo Pablo Dreyfus⁵, os principais usuários das armas ilegalmente comercializadas são as pessoas do crime organizado, delinquentes comuns, garimpeiros e madeireiros ilegais, grupos armados ilegais (milícias), empresas de segurança privada irregulares e proprietários individuais informais.

O aumento progressivo do uso de armas, como se nota abaixo, demonstra que a acessibilidade proporcionada pelo tráfico ilegal vem se incrementando e se banalizando no país, mesmo após o lançamento do Estatuto do Desarmamento em 2003. A prática de crimes com o uso de armas aponta cada vez mais como uma forma de manifestação de indivíduos e grupos que estão à margem da cidadania. Todavia, como já ressaltado por vários pesquisadores, a precariedade do sistema de registro e controle de armas de fogo no Brasil impede estudos mais aprofundados sobre o problema. Estima-se que os números e os tipos de armas ilegais em circulação no país sejam extremamente elevados, sendo a maioria utilizada na prática de crimes e contravenções⁶.

Esse acesso crescente ao mundo da violência e das armas mostra a existência de um problema que vai além de um modelo econômico excludente. Esse quadro mostra um sistema social fragmentado, eivado de poderes paralelos que beiram o pluralismo jurídico, em que impera a busca de poder em microespaços sociais com o auxílio da disseminação do uso de armas. Como coloca Luís Antonio F. de Souza, a violência pode significar “um mecanismo de recomposição da justiça quando a lei e outras formas de administração não funcionam”. A

⁵ DREYFUS, Pablo. *Armas pequenas e leves: controle do tráfico ilegal no caso do Brasil*. Viva Rio, Rio de Janeiro, 2007.

⁶ PERES, Maria Fernanda Tourinho; SANTOS, Patrícia Carla. *Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo*. Revista Saúde Pública, 2005, 39(1): 58-66.

violência surge quando há um choque entre expectativas sociais e as reais condições do indivíduo de fazer frente a essas expectativas⁷.

Com base nos registros do SIM/DATASUS/MS, constata-se que, de 1996 a 2008, o percentual de uso de armas na prática de homicídios subiu 12%.

Em 1996, 59% dos homicídios foram praticados com armas de fogo. Como se pode ver na tabela 3, esse percentual no uso de armas não pára de crescer, atingindo 71% das mortes intencionais ocorridas no ano de 2008. Mais à frente será possível ver também que o uso de armas nas regiões metropolitanas é ainda mais intenso, chegando a ser responsável por 79% das mortes em 2007 e 2008. Em algumas capitais, como Maceió, o envolvimento de armas na prática de homicídios passa de 90%. Isso se deve principalmente à disseminação do uso de armas entre os jovens.

Como os dados de 2008 do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde ainda são preliminares, temos um **pico no uso de armas em 2007**, quando 72% dos crimes que ocasionaram mortes foram praticados com o uso de algum tipo de armamento. Mas os números preliminares de 2008 já demonstram que a proporção será a mesma ou maior.

Na tabela abaixo, é possível constatar como as armas de fogo aparecem como instrumento principal de execução dos homicídios em um período de 13 anos. Há uma evolução constante, que não é interrompida com a promulgação do Estatuto do Desarmamento no final de 2003.

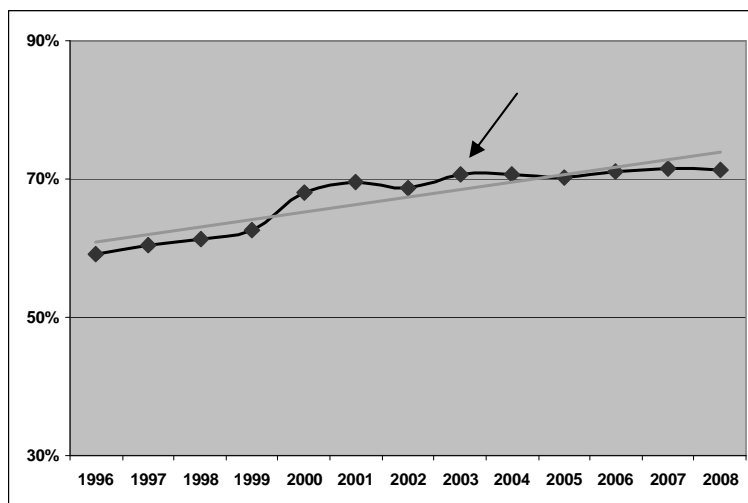
Tabela 3: Proporção (%) de uso de armas de fogo no total de homicídios (1996 a 2008)

Ano	Totais	Armas de fogo	% Uso de Arma de Fogo
1996	38.894	22.976	59,1%
1997	40.507	24.445	60,3%
1998	41.950	25.674	61,2%
1999	42.914	26.902	62,7%
2000	45.360	30.865	68,0%
2001	47.943	33.401	69,7%
2002	49.695	34.160	68,7%
2003	51.043	36.115	70,8%
2004	48.374	34187	70,7%
2005	47.578	33419	70,2%
2006	49.145	34921	71,1%
2007	47.707	34147	71,6%
2008	48.610	34678	71,3%
Total	599.720	405.890	67,7%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

⁷ SOUZA, Luis Antonio Francisco de. *Violência, crime e políticas de segurança no Brasil contemporâneo*. In: Luís Antonio Francisco de Souza (org.). *Políticas de segurança pública no estado de São Paulo: situações e perspectivas a partir das pesquisas do Observatório de Segurança Pública da UNESP*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Gráfico 3: Tendência da proporção (%) de uso de armas de fogo em relação ao total de homicídios (1996 a 2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração do gráfico – CNM)

As regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país são as que mais utilizam armas de fogo na prática de crimes. Centro Oeste e Norte apresentam uma proporção bem mais reduzida. Veja os percentuais de 2007 abaixo. Esse quadro mostra as regiões em que há maior comércio e acesso a armas ilegais.

Por região - 2007

Região	Total óbitos 2007	Óbitos por arma de fogo	% Uso de Arma de Fogo
Região Nordeste	15.432	11.410	73,9%
Região Sudeste	18.562	13.598	73,3%
Região Sul	5.910	4.323	73,1%
Região Centro-Oeste	3.819	2.468	64,6%
Região Norte	3.984	2.348	58,9%
Total	47.707	34.147	71,6%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

1.1 O Estatuto do Desarmamento

Partindo da premissa de que as armas constituem um instrumento que favorece e amplia a resolução de conflitos interpessoais por meios violentos e de que era necessária uma política mais séria de restrição da propriedade e da circulação de armas de fogo, diversos segmentos da sociedade pressionaram o Congresso Nacional para a criação do Estatuto do Desarmamento, que entrou em vigor no dia 23 de dezembro de 2003 - Lei 10.826, de 22 de dezembro de 2003 e "dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição (...)".

O objetivo desta lei foi proibir o porte de armas por civis, com exceção para os casos onde há ameaça à vida da pessoa. Um exemplo de permissão de uso de arma de fogo é o caso de pessoas que moram em locais isolados, que podem requerer autorização para porte de armas para se defender. Essas pessoas devem atender às seguintes exigências:

Art. 4º Para adquirir arma de fogo de uso permitido o interessado deverá, além de declarar a efetiva necessidade, atender aos seguintes requisitos:

I – comprovação de idoneidade, com a apresentação de certidões de antecedentes criminais fornecidas pela Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral e de não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal;

II – apresentação de documento comprobatório de ocupação lícita e de residência certa;

III – comprovação de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo, atestadas na forma disposta no regulamento desta Lei.

Com a lei, o porte de armas deveria ser permitido somente aos responsáveis pela garantia da segurança pública e privada. A compra deveria ser efetuada apenas por maiores de 25 anos, e não maiores de 21 anos, pois foram consideradas as estatísticas que revelam os altos índices de criminalidade entre jovens de 17 a 24 anos.

Art. 6º É proibido o porte de arma de fogo em todo o território nacional, salvo para os casos previstos em legislação própria e para:

I – os integrantes das Forças Armadas;

II – os integrantes de órgãos referidos nos incisos do caput do art. 144 da Constituição Federal;

III – os integrantes das guardas municipais das capitais dos Estados e dos Municípios com mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, nas condições estabelecidas no regulamento desta Lei;

IV – os integrantes das guardas municipais dos Municípios com mais de 50.000 (cinquenta mil) e menos de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, quando em serviço;

V – os agentes operacionais da Agência Brasileira de Inteligência e os agentes do Departamento de Segurança do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República;

VI – os integrantes dos órgãos policiais referidos no art. 51, IV, e no art. 52, XIII, da Constituição Federal;

VII – os integrantes do quadro efetivo dos agentes e guardas prisionais, os integrantes das escoltas de presos e as guardas portuárias;

VIII – as empresas de segurança privada e de transporte de valores constituídas, nos termos desta Lei;

IX – para os integrantes das entidades de desporto legalmente constituídas, cujas atividades esportivas demandem o uso de armas de fogo, na forma do regulamento desta Lei, observando-se, no que couber, a legislação ambiental.

Dentre as mudanças ocorridas, as penas para o comércio ilegal e o tráfico internacional de armas de fogo foram especificadas e passaram a ser de reclusão de quatro a oito anos e multa. Se a arma, acessório ou munição comercializada ilegalmente for de uso

proibido ou restrito, a pena é aumentada da metade. Os proprietários de armas também passaram a ter a opção de entregá-las ao Estado mediante indenização.

Um referendo popular foi realizado em 23 de outubro de 2005 para saber se a população concorda com a proibição da venda de arma de fogo e munição em todo o território nacional. A idéia não foi aprovada, a maioria da população se posicionou a favor do comércio de armas.

1.2 Comportamento das taxas de homicídio antes e depois do Estatuto do Desarmamento

Todos esses e outros dispositivos previstos no Estatuto do Desarmamento buscaram proporcionar um maior controle do fluxo de fornecimento e acesso a armas legais no país, visando uma posterior diminuição de crimes. No entanto, no que se refere ao fluxo de comércio e de uso de armas ilegais, não se observa políticas públicas tão contundentes, nem mesmo uma tentativa expressiva de controle por parte dos governos. Como já mencionado acima, a proporção no uso de armas na prática de crimes aumenta a cada ano, demonstrando nitidamente a facilidade de acesso a armas ilegais por parte da população civil.

O que se pode constatar com a análise comparativa das taxas de homicídios em geral e das taxas de homicídios por armas de fogo é que ambas sofreram uma queda de 2003 para 2004, mas, daí em diante, assumiram uma tendência de estabilidade (Tabelas 3 e 4).

A escalada vertiginosa que vinha ocorrendo até 2003 foi interrompida por uma série de políticas de segurança lançadas em alguns municípios do país (como São Paulo, por exemplo) e por medidas tomadas com base no novo estatuto. Por outro lado, nos cinco anos seguintes (2004 a 2008) não houve mais queda alguma nas taxas nacionais, que se mantiveram num patamar bem alto, ainda beirando países em guerra.

Os números preliminares de 2008 trazem uma média de 95 homicídios por arma de fogo por dia.

Tabelas 4 e 5: Evolução das taxas de homicídios em geral e das taxas de homicídios por arma de fogo (1999 a 2008)

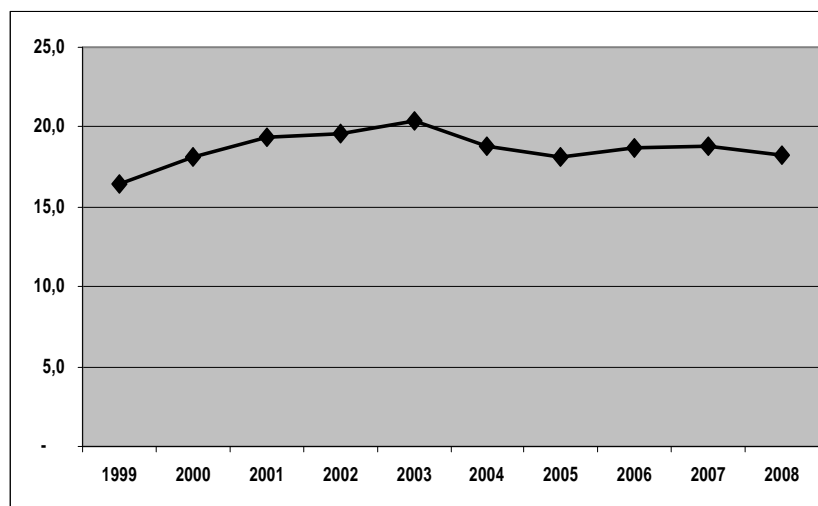
Ano	Totais Homicídios	Pop. Nacional	Taxa
1999	42.914	163.947.554	26,2
2000	45.360	169.799.170	26,7
2001	47.943	172.385.826	27,8
2002	49.695	174.632.960	28,5
2003	51.043	176.871.437	28,9
2004	48.374	181.581.024	26,6
2005	47.578	184.184.264	25,8
2006	49.145	186.770.562	26,3
2007	47.707	181.079.238	26,3
2008	48.610	189.612.814	25,6

Ano	Totais Homicídios por Armas de Fogo	Pop. Nacional	Taxa
1999	26.902	163.947.554	16,4
2000	30.865	169.799.170	18,2
2001	33.401	172.385.826	19,4
2002	34.160	174.632.960	19,6
2003	36.115	176.871.437	20,4
2004	34.187	181.581.024	18,8
2005	33.419	184.184.264	18,1
2006	34.921	186.770.562	18,7
2007	34.147	181.079.238	18,9
2008	34.678	189.612.814	18,3

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Taxas calculadas a partir das estimativas populacionais do IBGE. Contudo, estas estimativas intercensitárias oficiais não estão desprovidas de uma certa margem de erro, que ocasiona leves alterações nas taxas.

Gráfico 4: Tendência das taxas de homicídios por arma de fogo em 10 anos (1999 a 2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração do gráfico – CNM)

1.3 Tendência das mortes por armas de fogo nas capitais do país

1.3.1 Homicídios em geral

Como o Brasil é um país de proporções continentais que abriga diversas microrregiões possuidoras de características políticas e socioeconômicas totalmente diversas, podemos notar, por meio da evolução das taxas de homicídios em geral nos 10 anos analisados, que existem três tipos de comportamentos entre as capitais.

O primeiro grupo representa as capitais que de alguma forma estão investindo no combate ao crime, com taxas que vêm sofrendo uma redução progressiva a cada ano, como é o caso de São Paulo (SP), Boa Vista (RR), Macapá (AP), Vitória (ES) e Cuiabá (MT). O segundo grupo, constituído pelas capitais que estão apresentando um aumento progressivo das taxas de homicídio, apresenta um número bem maior, que chega a 10 cidades.

A capital com o aumento de criminalidade mais alarmante é Maceió, que passou de 30,9 homicídios a cada 100 mil habitantes em 1999 para 106,4 em 2008, coeficiente de regiões que vivem conflitos armados.

Outras capitais com aumento expressivo foram: Salvador (BA), Belém (PA), São Luís (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN), João Pessoa (PB), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS) e Goiânia (GO)⁸. Existe também um grupo de capitais que apresentam oscilações muito leves, não

⁸ É importante mencionar aqui que esse aparente aumento alarmante de homicídios em capitais do nordeste pode não ser um reflexo tão fiel à realidade, já que os dados mais antigos podem não estar

alterando significativamente suas taxas, como é o caso de Recife, que apresenta as taxas mais altas do país desde 1999. Recife só é ultrapassada em criminalidade por Maceió a partir de 2006 (Tabela com as taxas de homicídios nas capitais de 1999 a 2008 está em anexo – Tabela A).

1.3.2 Homicídios com o uso de armas de fogo

→ Percentuais

Nas tabelas 5 e 6 foi calculada a proporção de óbitos por armas de fogo nas capitais em 2007 e 2008. Na maioria delas predomina o uso de armas na prática de homicídios. Em 2007, em 24 capitais as armas de fogo foram utilizadas em mais de 50% dos homicídios, com exceção apenas de Boa Vista, Macapá e Rio Branco. Em 2008, em 23 capitais as armas de fogo foram utilizadas em mais de 50% dos homicídios, com exceção apenas de Boa Vista, Macapá, Rio Branco e Palmas, cidades onde chama atenção a baixa proporção de crimes cometidos com armas de fogo.

O uso de armas de fogo é gritante em Maceió, onde mais de 90% dos homicídios são praticados com armas, tanto em 2007, quanto em 2008. Salvador, Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte são as outras capitais com um uso expressivo e disseminado de armas.

Rio de Janeiro aparece em 7º lugar na lista de 2007, com 86,7% de homicídios praticados com arma. Ao contrário da idéia que impera no senso comum, não é o Rio de Janeiro a capital onde predomina a proporção de crimes praticados por arma de fogo. Mais uma vez, Maceió lidera esse ranking, com uma proporção de vítimas mortas por armas de fogo que ultrapassa 90% dos crimes praticados nos dois últimos anos analisados. O Rio de Janeiro, por outro lado, tende a apresentar a maior quantidade de crimes praticados por arma de fogo em relação a todas as outras capitais do país.

corretos. Na década de 90 e início dos anos 2000, muitas cidades ainda não registravam seus óbitos de forma correta no sistema de informações sobre mortalidade do Ministério da Saúde, ficando com números anuais muito baixos, o que derruba as taxas. Com o passar dos anos, cidades com mais dificuldades foram se modernizando e se adaptando ao sistema, passando a informar seus óbitos de forma correta, o que puxa as taxas para cima e as deixa mais perto da realidade. Mas esse não é o caso de capitais como Curitiba e Porto Alegre, que sempre registraram de forma mais apurada seus óbitos e realmente estão vivendo um contexto aparente de aumento na criminalidade.

Tabelas 5 e 6: Percentual de utilização de armas de fogo nas capitais em relação ao total de homicídios (2007 – 2008)

Capital	Total de Óbitos 2007	Óbitos por Arma de Fogo	%	Capital	Total de Óbitos 2008	Óbitos por Arma de Fogo	%
Maceió/AL	829	751	90,6%	Salvador/BA	1720	1593	92,6%
Belo Horizonte/MG	1048	939	89,6%	Maceió/AL	926	853	92,1%
Salvador/BA	1310	1155	88,2%	Rio de Janeiro/RJ	1175	1050	89,4%
Recife/PE	1035	911	88,0%	Belo Horizonte/MG	862	764	88,6%
Porto Alegre/RS	572	501	87,6%	Recife/PE	926	815	88,0%
Vitória/ES	186	162	87,1%	Porto Alegre/RS	569	490	86,1%
Rio de Janeiro/RJ	1935	1677	86,7%	João Pessoa/PB	345	297	86,1%
Florianópolis/SC	74	64	86,5%	Vitória/ES	180	153	85,0%
Natal/RN	206	175	85,0%	Curitiba/PR	770	641	83,2%
Curitiba/PR	687	581	84,6%	Florianópolis/SC	87	72	82,8%
João Pessoa/PB	329	273	83,0%	Natal/RN	226	187	82,7%
Porto Velho/RO	173	138	79,8%	Fortaleza/CE	823	666	80,9%
Belém/PA	505	397	78,6%	Goiânia/GO	442	357	80,8%
Cuiabá/MT	214	168	78,5%	Belém/PA	734	587	80,0%
Fortaleza/CE	895	700	78,2%	Cuiabá/MT	216	160	74,1%
São Paulo/SP	1929	1446	75,0%	Campo Grande/MS	182	131	72,0%
Goiânia/GO	344	254	73,8%	Aracaju/SE	141	101	71,6%
Brasília/DF	710	516	72,7%	Brasília/DF	809	577	71,3%
Campo Grande/MS	234	164	70,1%	São Paulo/SP	1641	1167	71,1%
Aracaju/SE	132	88	66,7%	Porto Velho/RO	145	101	69,7%
Manaus/AM	556	356	64,0%	Manaus/AM	614	372	60,6%
Palmas/TO	21	12	57,1%	São Luís/MA	356	212	59,6%
Teresina/PI	183	103	56,3%	Teresina/PI	174	89	51,1%
São Luís/MA	322	174	54,0%	Macapá/AP	120	47	39,2%
Rio Branco/AC	95	41	43,2%	Rio Branco/AC	78	30	38,5%
Macapá/AP	118	45	38,1%	Boa Vista/RR	64	19	29,7%
Boa Vista/RR	65	15	23,1%	Palmas/TO	24	5	20,8%
Total	14707	11806	80,3%	Total	14349	11536	80,4%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Os números de 2008 são preliminares.

→ Taxas

Quando analisamos as taxas de homicídios praticados com arma de fogo segundo a população, Maceió também lidera, com 84 vítimas mortas por arma de fogo a cada 100 mil habitantes em 2007. Segundo os dados preliminares de 2008, Maceió também vem em primeiro e com uma situação ainda pior – 92 vítimas de armas de fogo a cada 100 mil habitantes. Ambas as taxas são bem superiores às das outras capitais.

As maiores taxas do país costumavam ser de Recife e Vitória, mas a partir de 2006, Maceió ultrapassa, alcançando a maior taxa de todos os tempos entre todas as capitais em 2007 – 99 homicídios por arma de fogo a cada 100 mil habitantes.

A partir da tabela abaixo, pode-se ver que muitas capitais vêm apresentando um aumento progressivo nas taxas de homicídio por arma de fogo. As capitais com aumentos mais constantes e significativos são: Maceió, Porto Velho, João Pessoa, Curitiba, Salvador, Porto Alegre, São Luís e Fortaleza.

O Rio de Janeiro teve um pico na taxa de 2002, sofrendo uma queda a partir de 2003. Em 2007, chega a ficar bem atrás das capitais nordestinas, com uma taxa de 27,5 óbitos por arma de fogo a cada 100 mil habitantes. Os números de 2008 referentes ao Rio de Janeiro não podem ainda ser considerados, pois ainda não foram totalmente inseridos nas bases de dados do Ministério da Saúde.

Apenas São Paulo, Recife, Vitória e Boa Vista podem ser consideradas capitais com quedas significativas nas taxas. A queda mais expressiva é de São Paulo, que teve um pico na taxa de 2002 (33,4) e, partir daí, foi conquistando reduções constantes, que chegaram 13,3 em 2007 e 10,6 em 2008.

1.3.3 Ranking a partir da taxa média (2005 a 2007)

A fim de realizar uma classificação das capitais com as maiores taxas de homicídios por armas de fogo, foi feito um ranking a partir da média de óbitos de 2005 a 2007. Preferimos excluir 2008 desse cálculo, pois ainda trata-se de números preliminares.

As capitais da tabela abaixo (Tabela 7) estão classificadas segundo esse ranking, que mostra Maceió, Recife e Vitória no topo, com taxas altíssimas. O Rio de Janeiro aparece em 9º lugar (34,9) e São Paulo aparece em 21º lugar (17,3).

Tabela com as quantidades de mortes por armas de fogo nas capitais encontra-se em anexo (Tabela B).

Tabela 7: Taxas de homicídios praticados com arma de fogo a cada 100 mil habitantes nas capitais (1999 a 2008). Ranking da taxa média (2005 a 2007).

Capitais	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	Taxa Média** (2005 a 2007)
Maceió/AL	23,4	31,2	44,2	47,3	48,0	50,0	56,6	84,0	99,1	96,6	79,4
Recife/PE	90,8	86,2	85,6	80,0	79,8	77,1	75,1	77,0	75,5	68,8	75,9
Vitória/ES	93,9	63,3	65,5	68,1	59,1	65,3	69,3	72,5	65,6	60,7	69,1
Porto Velho/RO	36,2	32,6	42,4	35,4	34,5	35,7	39,8	46,7	50,0	30,3	45,3
Belo Horizonte/MG	13,3	27,8	28,9	36,3	49,7	57,5	47,2	42,9	44,2	35,4	44,7
João Pessoa/PB	26,9	31,3	34,1	33,1	37,1	31,3	36,2	39,0	49,1	49,5	41,3
Curitiba/PR	18,3	17,9	19,9	23,4	29,0	31,0	35,2	39,6	39,4	47,3	38,1
Salvador/BA	6,3	8,6	17,2	19,0	24,0	22,4	32,3	35,6	43,0	55,4	37,0
Rio de Janeiro/RJ	44,6	47,1	45,4	49,7	46,2	44,5	35,5	38,4	30,8		34,9
Porto Alegre/RS	26,8	33,9	29,0	32,7	29,8	33,1	33,9	28,7	41,3	39,6	34,6
Cuiabá/MT	41,6	54,8	50,7	38,0	37,4	31,8	30,0	30,2	31,1	30,5	30,4
Aracaju/SE	22,9	29,5	46,6	40,3	36,5	34,0	27,9	33,2	25,4	26,3	28,9
Fortaleza/CE	13,1	15,9	15,6	17,3	18,3	18,1	23,7	25,1	31,2	27,2	26,7
Belém/PA	8,8	14,4	16,3	18,0	23,2	22,2	29,1	23,3	27,0	37,1	26,5
Goiânia/GO	20,4	19,7	20,9	26,7	27,1	26,4	24,1	25,6	25,2	33,7	25,0
Brasília/DF	25,4	27,5	26,4	25,4	29,0	25,5	21,9	21,1	24,8	24,1	22,6
Campo Grande/MS	22,3	30,4	22,7	23,4	23,9	20,3	18,7	17,1	24,3	18,5	19,9
Natal/RN	6,1	5,5	11,1	9,1	16,4	9,7	15,0	16,6	24,6	22,3	18,7
Manaus/AM	15,0	15,4	10,5	10,5	9,4	11,9	14,0	18,6	23,0	21,8	18,4
Florianópolis/SC	7,1	5,3	11,4	19,7	24,1	23,5	20,9	15,7	16,7	18,1	17,8
São Paulo/SP	35,6	37,2	42,8	33,4	36,3	26,0	20,3	18,4	13,3	10,6	17,3
São Luís/MA	5,1	7,4	11,6	9,2	13,8	14,8	14,2	15,2	22,4	24,2	17,1
Teresina/PI	6,1	9,9	10,3	11,9	15,4	12,5	13,4	17,2	16,0	13,0	15,6
Macapá/AP	20,7	10,9	10,5	14,4	17,9	16,2	11,3	13,8	13,2	13,4	12,8
Rio Branco/AC	4,6	14,6	18,7	20,5	13,1	12,9	6,9	11,1	14,8	10,0	10,8
Boa Vista/RR	23,3	13,5	11,5	9,3	12,2	7,6	6,2	8,0	6,8	7,3	7,0
Palmas/TO	5,7	13,1	19,2	6,8	13,9	10,1	4,8	5,0	10,4	2,7	6,4
Médias	28,5	31,1	33,3	32,1	34,1	31,1	29,0	29,8	29,9	28,0	29,6

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares.

** Taxa média a cada 100.000 habitantes.

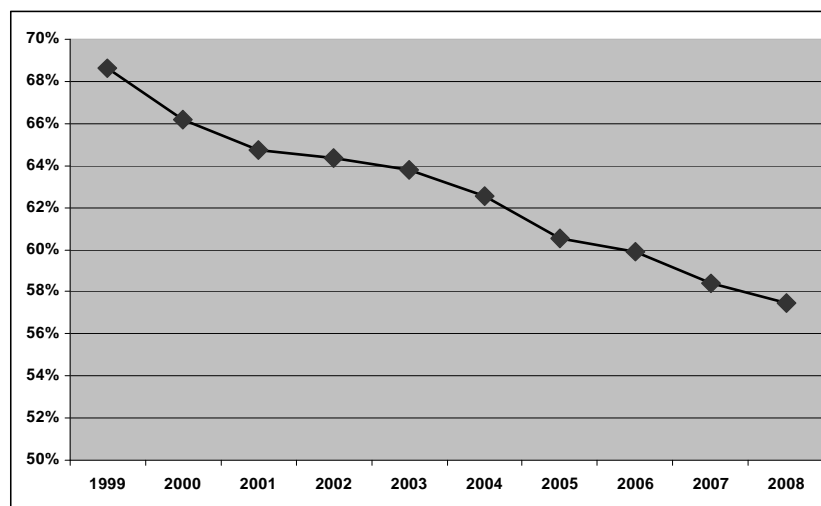
1.4 Homicídios nas Regiões Metropolitanas

A criminalidade violenta geradora de altas taxas de homicídios tem relação direta com altas densidades populacionais. Muitos estudos já tentaram relacionar a violência com outros indicadores socioeconômicos, dentre eles o último estudo sobre homicídio produzido pela Confederação Nacional de Municípios⁹, mas não encontraram uma correlação significativa com indicadores específicos, mas sim com um contexto geral de pobreza e desigualdade social vivenciado no Brasil.

Ultimamente, esse fenômeno de concentração de altas de taxas de crimes em grandes centros urbanos está começando a seguir uma dinâmica diferenciada, a qual alguns autores caracterizam como interiorização da violência¹⁰. Como é possível notar no gráfico a seguir, está havendo uma queda progressiva da proporção de homicídios praticados em grandes centros urbanos, acompanhada de um aumento de crimes em cidades de menor porte localizadas no interior dos estados.

Em 1999, 69% das mortes violentas do país ocorreram em regiões metropolitanas. Seguindo uma regressão anual, em 2008, esses grandes centros registraram 57% das mortes (12% a menos). Segundo algumas pesquisas, este fenômeno está ocorrendo, principalmente, devido ao percurso do tráfico de drogas em municípios do interior de vários Estados brasileiros, sendo alguns produtores e outros corredores para o seu transporte.

Gráfico 5: Percentual de Homicídios concentrados nas Regiões Metropolitanas (1999-2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração do gráfico – CNM)

⁹ Confederação Nacional de Municípios. *A dinâmica da violência nos municípios brasileiros*. Dezembro, 2008. Disponível em: <http://portal.cnm.org.br/sites/9000/9070/Estudos/SegurancaPublica/EstudoViolenciaCNM.pdf>

¹⁰ Lima, MLC; Ximenes, RAA; Souza, ER; Luna, CF; Albuquerque, MFPM. *Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco*.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; LIMA, Maria Luiza Carvalho de. *Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais*. Ciência e Saúde Coletiva, vol.11. Rio de Janeiro, 2006.

Tabela 8: Proporção (%) de homicídios praticados em Regiões Metropolitanas (1999 a 2008)

Ano	Totais	Região Metropolitana	% Homicídios praticados em Regiões Metropolitanas
1999	42.914	29.443	69%
2000	45.360	30.013	66%
2001	47.943	31.041	65%
2002	49.695	31.970	64%
2003	51.043	32.576	64%
2004	48.374	30.250	63%
2005	47.578	28.796	61%
2006	49.145	29.432	60%
2007	47.707	27.858	58%
2008	48.610	27.930	57%
Total	478.369	299.309	63%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

1.4.1 Aumento do uso de armas de fogo nas regiões metropolitanas

→ Percentuais

Enquanto os homicídios praticados em regiões metropolitanas vêm caindo, a proporção de uso de armas nos crimes cometidos aumenta a cada ano. Esses números mostram claramente a presença mais incisiva do tráfico de armas ilegais nessas regiões.

Além disso, se compararmos o percentual de crimes praticados com armas no Brasil com o percentual de uso das regiões metropolitanas, vê-se que as armas são muito mais usadas nesse segundo tipo de espaço social.

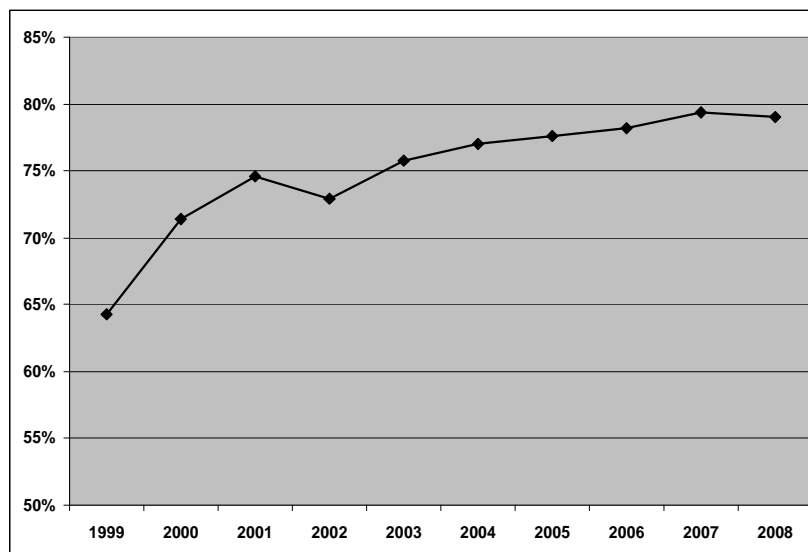
A comparação mostra que nessas regiões de maiores aglomerações o uso de armas sempre foi mais intenso. Enquanto no Brasil 72% dos homicídios praticados em 2007 foram com o uso de armas de fogo, nas regiões metropolitanas esse percentual sobe para 79%.

Tabela 9: Proporção (%) do uso de armas de fogo em regiões metropolitanas (1999 a 2008)

Ano	Homicídios Região Metropolitana	Homicídios Arma de Fogo em Região Metropolitana	% Uso de Arma de Fogo em Regiões Met.
1999	29.443	18.911	64%
2000	30.013	21.438	71%
2001	31.041	23.150	75%
2002	31.970	23.321	73%
2003	32.576	24.694	76%
2004	30.250	23.309	77%
2005	28.796	22.354	78%
2006	29.432	23.018	78%
2007	27.858	22.115	79%
2008	27.930	22.075	79%
Total	299.309	224.385	75%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

Gráfico 6: Proporção (%) de uso de armas de fogo em homicídios nas regiões metropolitanas (1999 a 2008)



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

→ Números

A análise da quantidade de mortes por armas de fogo nas principais regiões metropolitanas mostra certas áreas em que esses tipos de homicídios estão aumentando em cada ano, com picos nos dados preliminares de 2008. Este é o caso da região metropolitana de Fortaleza, Maceió, Salvador, Vitória, Curitiba e Porto Alegre. A variação mais alarmante nesses 10 anos é verificada em Salvador, que sofreu um incremento de 903% no registro de número de mortes com armas.

São Paulo e Rio de Janeiro estão sofrendo quedas a cada ano. Já Recife e Brasília, apresentam números de mortes com armas que oscilam levemente e se mantêm estáveis. Belo Horizonte teve um pico de mortes em 2004, com quedas a partir de 2005.

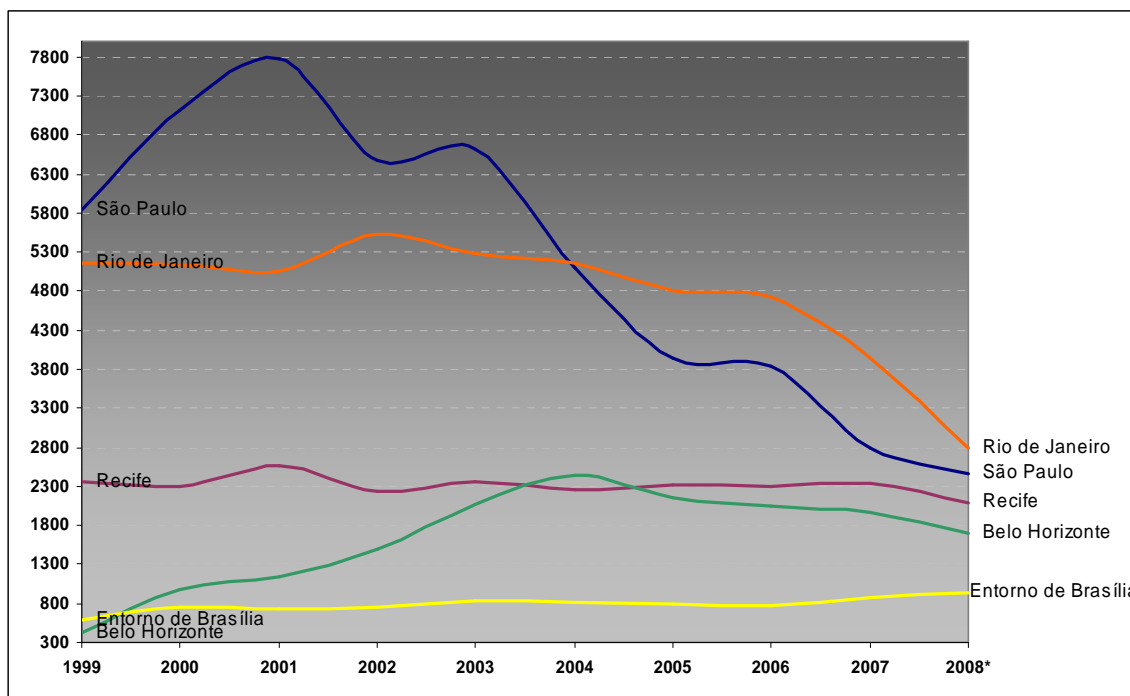
Tabela 10: Número de mortes por armas de fogo nas principais regiões metropolitanas

Região Metropolitana	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*
São Paulo	5847	7111	7772	6479	6615	5099	3954	3850	2784	2461
Rio de Janeiro	5160	5139	5065	5525	5282	5155	4819	4732	3946	2786
Recife	2352	2306	2566	2236	2355	2247	2312	2295	2335	2090
Belo Horizonte	420	976	1150	1491	2072	2434	2161	2047	1964	1704
Entorno de Brasília	579	749	737	745	845	819	787	765	873	946
Fortaleza	321	438	409	466	506	555	663	737	910	907
Maceió	209	267	399	458	461	499	578	860	948	1021
Salvador	169	240	496	582	812	806	1108	1276	1526	2184
Vitória	949	842	835	1001	965	993	950	1059	1070	1117
Curitiba	457	452	508	585	789	871	1011	1090	1091	1347
Porto Alegre	651	843	821	866	870	917	954	887	1172	1234

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

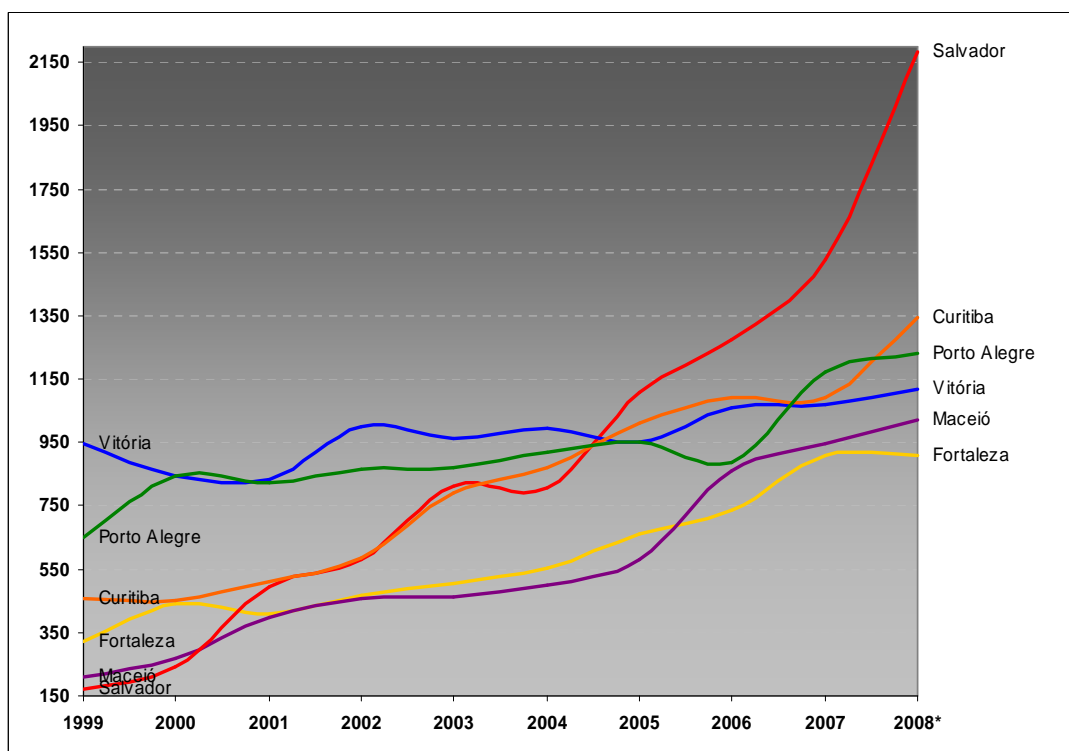
Gráfico 7: Tendências dos números de mortes por armas de fogo nas regiões metropolitanas em que houve decréscimo e estabilidade na criminalidade



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

Gráfico 7: Tendências dos números de mortes por armas de fogo nas regiões metropolitanas em que houve aumento na criminalidade



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

1.5 O uso de armas de fogo nos Estados

A fim de transmitir uma idéia geral sobre os estados que mais tem usado armas na prática de crimes, apresentamos as tabelas abaixo, que trazem os percentuais de 2007 e 2008. O ranking varia um pouco, principalmente porque os dados de 2008 são ainda preliminares. No entanto, mostram que:

Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia são estados com um intenso uso de armas.

Estados do Norte são os que apresentam menor uso.

Tabelas 11 e 12: Percentual de utilização de armas de fogo nos estados em relação ao total de homicídios (2007 – 2008)

UF	Óbitos totais 2007	Óbitos por arma de fogo	% Óbitos por arma de fogo	UF	Óbitos Totais 2008	Óbitos por Arma de Fogo	% Óbitos por Arma de Fogo
Alagoas	1.835	1.552	84,6%	Alagoas	1.878	1.589	84,6%
Pernambuco	4.556	3.706	81,3%	Rio de Janeiro	4.654	3.789	81,4%
Rio de Janeiro	6.304	5.102	80,9%	Bahia	4.709	3.770	80,1%
Paraíba	861	656	76,2%	Pernambuco	4.345	3.397	78,2%
Rio Grande do Sul	2.181	1.661	76,2%	Espírito Santo	1.916	1.476	77,0%
Bahia	3.628	2.700	74,4%	Rio Grande do Sul	2.371	1.800	75,9%
Rio Grande do Norte	589	438	74,4%	Rio Grande do Norte	669	497	74,3%
Rondônia	432	321	74,3%	Paraná	3.431	2.533	73,8%
Paraná	3.098	2.285	73,8%	Paraíba	1.027	749	72,9%
Distrito Federal	710	516	72,7%	Minas Gerais	3.772	2.697	71,5%
Espírito Santo	1.877	1.363	72,6%	Distrito Federal	809	577	71,3%
Minas Gerais	4.120	2.983	72,4%	Pará	2.834	1.914	67,5%
Sergipe	522	348	66,7%	Sergipe	554	368	66,4%
Goiás	1.521	1.009	66,3%	Goiás	1.730	1.145	66,2%
São Paulo	6.261	4.150	66,3%	Ceará	1.954	1.286	65,8%
Ceará	1.932	1.224	63,4%	Santa Catarina	792	503	63,5%
Pará	2.193	1.385	63,2%	São Paulo	6.126	3.883	63,4%
Mato Grosso	888	542	61,0%	Rondônia	440	270	61,4%
Santa Catarina	631	377	59,7%	Mato Grosso	913	559	61,2%
Amazonas	715	415	58,0%	Mato Grosso do Sul	692	392	56,6%
Mato Grosso do Sul	700	401	57,3%	Maranhão	1.239	686	55,4%
Maranhão	1.126	602	53,5%	Amazonas	783	422	53,9%
Piauí	383	184	48,0%	Piauí	354	158	44,6%
Tocantins	223	88	39,5%	Tocantins	222	91	41,0%
Acre	135	51	37,8%	Amapá	170	59	34,7%
Amapá	170	60	35,3%	Acre	129	39	30,2%
Roraima	116	28	24,1%	Roraima	97	29	29,9%
Total	47.707	34.147	71,6%	Total	48.610	34.678	71,3%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

→Taxas

A análise da evolução das taxas de homicídios por armas de fogo por estado mostra que existe um grupo de 13 estados em que há um crescimento constante na prática de crimes com armas, quais são: Alagoas, Paraná, Pará, Bahia, Paraíba, Goiás, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas, Maranhão, Santa Catarina e Piauí.

Apenas os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima apresentam quedas significativas ao longo do período, possivelmente impulsionadas pelas políticas de segurança aplicadas nas capitais.

O restante dos estados (e DF) apresenta certa estabilidade nas taxas, com leves oscilações para mais e para menos ao longo do período de 10 anos analisado, como é o caso de: Rondônia, Pernambuco, Distrito Federal, Sergipe, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Amapá, Tocantins e Acre.

→ Ranking

Uma comparação das taxas médias (2005 a 2007) dos estados coloca Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rondônia no topo da lista, com as maiores taxas do país.

Embora o Rio de Janeiro venha diminuindo suas taxas paulatinamente, ainda figura entre as mais expressivas.

Piauí, Santa Catarina, Acre, Tocantins e Roraima apresentam as menores taxas médias do país. Cabe ressaltar aqui que Piauí e Santa Catarina apresentam taxas próximas de países desenvolvidos, embora venham sofrendo um aumento crescente a cada ano.

Tabela 13: Evolução das Taxas de homicídios por armas de fogo por Estado. Ranking da taxa média.

UF	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	Taxa Média* 2005 a 2007
Pernambuco	47,4	45,5	49,2	45,4	46,0	40,2	41,5	42,3	44,6	38,8	42,8
Alagoas	14,0	17,1	21,4	24,9	26,7	25,2	30,3	42,7	52,9	50,9	41,9
Espírito Santo	38,5	32,6	32,9	38,1	36,4	35,6	34,9	37,5	41,4	42,7	37,9
Rio de Janeiro	43,5	42,6	42,1	45,5	42,9	40,8	38,9	37,3	33,3	23,9	36,5
Rondônia	25,0	20,0	26,5	26,8	25,8	21,3	24,0	24,8	23,7	17,9	24,2
Distrito Federal	25,4	27,5	26,4	25,4	29,0	25,5	21,9	21,1	24,8	24,1	22,6
Paraná	10,9	11,3	13,2	15,2	17,6	19,0	19,9	21,5	22,6	24,1	21,3
Pará	5,9	7,4	8,6	10,7	13,1	14,2	17,2	18,2	20,2	26,2	18,5
Sergipe	12,9	15,6	20,6	21,3	18,2	15,9	16,5	20,7	18,2	18,7	18,5
Mato Grosso	20,0	27,8	22,9	22,7	21,4	16,9	17,3	17,5	19,5	19,1	18,1
Bahia	4,1	5,8	8,3	9,1	11,8	11,6	14,7	17,2	19,9	25,9	17,2
Paraíba	7,6	11,2	10,2	12,2	13,2	13,0	15,0	17,3	18,5	19,9	17,0
Mato Grosso do Sul	17,4	21,3	18,8	19,9	20,0	17,3	15,3	16,2	18,0	16,7	16,5
Goiás	10,2	13,0	13,7	15,8	15,3	16,7	15,9	16,1	17,3	19,2	16,4
Minas Gerais	4,0	7,8	8,5	11,1	15,0	17,0	16,1	15,8	15,7	13,5	15,9
Rio Grande do Sul	10,8	12,3	13,0	13,2	13,0	13,2	13,6	12,9	15,7	16,5	14,1
Ceará	7,4	8,8	8,5	9,7	10,9	11,4	12,5	12,9	15,2	15,3	13,5
São Paulo	22,5	26,1	28,2	24,7	24,7	19,1	14,3	14,0	10,3	9,4	12,9
Rio Grande do Norte	5,3	5,2	7,6	6,8	10,2	7,9	9,0	10,0	15,1	15,9	11,3
Amazonas	8,6	8,9	6,8	6,7	5,7	7,2	8,2	11,4	13,6	12,6	11,0
Amapá	13,9	6,9	8,4	9,7	13,5	13,7	9,1	12,0	10,5	9,8	10,5
Maranhão	1,8	2,4	3,6	4,1	5,7	5,6	7,7	7,5	9,8	10,7	8,3
Roraima	22,5	14,5	12,5	13,8	11,5	7,9	7,2	9,4	8,0	7,0	8,2
Tocantins	6,5	8,6	11,5	7,3	9,3	8,2	6,3	6,7	7,1	6,8	6,7
Acre	2,7	7,2	9,6	11,2	8,0	7,8	5,4	6,7	8,0	5,6	6,6
Santa Catarina	3,7	4,1	4,9	5,8	7,2	6,5	6,6	6,4	6,5	8,2	6,5
Piauí	2,1	3,6	3,8	4,2	5,2	4,7	5,2	6,6	6,6	5,4	6,1

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares.

** Taxa média a cada 100.000 habitantes.

1.6 Ranking municipal de taxa média de mortes por arma de fogo

Municípios	Taxa Média Homicídios por AF (2005 a 2007)
Guaira/PR	95,0
Foz do Iguaçu/PR	88,3
Maceió/AL	79,4
Serra/ES	77,1
Recife/PE	75,9
Armação de Búzios/RJ	75,6
Juruena/MT	75,5
Cabo de Santo Agostinho/PE	73,6
Macaé/RJ	72,5
Itaguaí/RJ	71,7
Tailândia/PA	71,7
Santa Terezinha de Itaipu/PR	70,9
Jaboatão dos Guararapes/PE	69,7
Rio Formoso/PE	69,6
Itapissuma/PE	69,3
Vitória/ES	69,1
Simões Filho/BA	68,6
Cariacica/ES	66,8
Cabo Frio/RJ	66,6
Viana/ES	62,9
Linhares/ES	62,1
Betim/MG	62,0
Marabá/PA	61,6
Campina Grande do Sul/PR	60,5
Goianésia do Pará/PA	60,1
Goiana/PE	60,0
Itaboraí/RJ	59,6
Arapiraca/AL	59,1
Messias/AL	58,5
Coronel Sapucaia/MS	58,4
Saquarema/RJ	58,2
Itabuna/BA	58,2
Amaraji/PE	57,6
Rio Largo/AL	57,6
Jacundá/PA	57,1
Lauro de Freitas/BA	55,9
Duque de Caxias/RJ	54,8
Ribeirão/PE	54,2
Olinda/PE	54,2
Limoeiro/PE	53,4
Governador Valadares/MG	53,2
Nova Ubiratã/MT	53,1
Porto Seguro/BA	52,9
Itanhanga/MT	52,8
Igarassu/PE	52,1
Jupi/PE	51,9
Nova Iguaçu/RJ	51,6
Caruaru/PE	51,6
Nilópolis/RJ	50,7

A partir da média de óbitos de 2005, 2006 e 2007 de todos os municípios do país, foi calculada a taxa média segundo a população e criado o ranking das 50 cidades onde a prática de homicídios com o uso de armas está mais disseminada.

No topo desta lista aparecem dois municípios que fazem fronteira com o Paraguai, o que reflete a conexão das altas taxas com as redes internacionais do tráfico de drogas, armas, mulheres/crianças, pedras preciosas, fauna e flora/madeira. Tais redes, articuladas em torno de atividades ilegais, altamente perigosas e com rotas bem estabelecidas no país, têm se constituído como um processo social potencializador de homicídios¹¹.

Em terceiro lugar vem Maceió, que além de ser a capital líder na criminalidade, também figura como a terceira cidade do país mais afetada por este tipo de problema social. Outra capital que figura no topo da lista é Recife, com a quinta maior taxa do país.

O caso de Pernambuco merece atenção, pois o interior do estado se tornou um espaço de crime livre, com uma área de *cluster* localizada nos municípios que fazem parte do Polígono da Maconha e outros próximos às rotas do tráfico. Nesta lista pode-se ver que as taxas não são apenas elevadas na região metropolitana de Recife, mas também no interior do Estado, onde existem 13 municípios com as maiores taxas de óbitos por arma de fogo do país.

¹¹ PROCÓPIO, A. *O Brasil no mundo das drogas*. Petrópolis: Vozes; 1999.

No estado do Rio de Janeiro a situação é parecida. Enquanto as taxas estão reduzindo na capital, nos municípios do interior a situação é de perigo e intensificação do crime. O Rio de Janeiro aparece como o segundo estado com a maior quantidade de cidades com as maiores taxas do país, estando entre os primeiros: Armação de Búzios, Macaé, Itaguaí e Cabo Frio.

2. Mortes com arma de fogo segundo o sexo da vítima

A sobremortalidade masculina em episódios de violência é um fenômeno observado na maioria das sociedades. No entanto, no Brasil, a intensidade com que a violência dizima adolescentes e adultos jovens do sexo masculino é preocupante, trazendo sérias conseqüências na estruturação econômica, social e familiar, principalmente em relação aos adolescentes e adultos jovens.

Entre as mulheres, a proporção de homicídios cometidos com outros instrumentos é superior à encontrada no universo masculino, o que aponta para diferenças na dinâmica social relacionada a esse tipo de morte quando considerados os grupos de sexo. De acordo com alguns estudos, principalmente de outros países, entre as mulheres, a violência é geralmente cometida por familiares e parceiros, como conseqüência de conflitos de ordem “privada”. Já entre os homens, imperam os casos de agressões por estranhos, ocorridas no espaço público e relacionadas, em grande parte, com a criminalidade urbana.¹²

Nas tabelas abaixo, temos um exemplo disso. Os exemplos de 2007 e 2008 mostram claramente a sobremortalidade masculina por armas de fogo, que chega a 95% das mortes no norte e no nordeste do país. É interessante notar também que nas regiões sudeste, sul e centro oeste existe um percentual maior de mulheres vítimas de mortes por armas de fogo do que no norte e no nordeste.

Tabelas 13 e 14: Percentual de mortes por armas de fogo por sexo da vítima

Período: 2007					Período: 2008				
Região	Masc	%	Fem	%	Região	Masc	%	Fem	%
Norte	2.237	95,3%	111	4,7%	Norte	2.683	95,0%	137	4,9%
Nordeste	10.840	95,0%	564	4,9%	Nordeste	11.896	95,2%	581	4,6%
Sudeste	12.700	93,4%	892	6,6%	Sudeste	11.071	93,5%	766	6,5%
Sul	4.065	94,0%	255	5,9%	Sul	4.501	93,1%	328	6,8%
Centro-Oeste	2.302	93,3%	165	6,7%	Centro-Oeste	2.501	93,6%	171	6,4%
Total	32.144	94,1%	1.987	5,8%	Total	32.652	94,2%	1.983	5,7%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

¹² KELLERMANN, AL; MERCY, JA. *Men, women and murder: gender-specific differences in rates of fatal violence victimization.* J Trauma 1992; 33:1-5.

3. Mortes com armas de fogo segundo faixa etária da vítima

Como todos os estudos evidenciam os jovens de 15 a 24 anos são os que mais morrem em episódios de violência. As tabelas abaixo, com os percentuais de óbitos por armas de fogo segundo as faixas etárias determinadas pela Organização Panamericana de Saúde, mostram que o uso de armas também é muito freqüente nos homicídios de crianças de 5 a 14 anos, sendo que 71% das mortes nesta faixa etária foram praticadas com este tipo de instrumento. O maior percentual de uso de arma fica com as vítimas de 15 a 24 anos, sendo 80% dos crimes.

Tabelas 15 e 16: Percentual de mortes por armas de fogo segundo faixa etária (2007 e 2008)

Faixa Etária OPS*	Óbitos Totais 2007	Óbitos por Arma de Fogo	% Óbitos por arma de fogo
Menor 1 ano	77	19	24,7%
1 a 4 anos	95	31	32,6%
5 a 14 anos	706	501	71,0%
15 a 24 anos	17.475	14.048	80,4%
25 a 34 anos	14.573	10.735	73,7%
35 a 44 anos	7.339	4.788	65,2%
45 a 54 anos	3.746	2.175	58,1%
55 a 64 anos	1.585	836	52,7%
65 a 74 anos	702	299	42,6%
75 anos e mais	360	122	33,9%
Idade ignorada	1.049	593	56,5%
Total	47.707	34.147	71,6%

Faixa Etária OPS*	Óbitos Totais 2008	Óbitos por Arma de Fogo	% Óbitos por arma de fogo
Menor 1 ano	60	10	16,7%
1 a 4 anos	79	18	22,8%
5 a 14 anos	713	482	67,6%
15 a 24 anos	17.804	14.164	79,6%
25 a 34 anos	14.957	11.105	74,2%
35 a 44 anos	7.428	4.809	64,7%
45 a 54 anos	3.809	2.168	56,9%
55 a 64 anos	1.683	870	51,7%
65 a 74 anos	656	296	45,1%
75 anos e mais	397	127	32,0%
Idade ignorada	1.024	629	61,4%
Total	48.610	34.678	71,3%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares

4. Considerações finais

Todos os capítulos acima trazem um retrato de alguns problemas sociais recorrentes que se interligam formando uma teia, ou seja, o crime. Tráfico de armas, acesso a armas ilegais, delinqüência, impunidade, homicídios; esses são alguns dos elementos que compõe essa teia do crime. O que se vê, é que o tão aclamado estatuto do desarmamento foi mais uma lei inócua, que conseguiu tirar de circulação uma quantidade de armas legais, mas não passou perto ao menos da tentativa de lidar com o tráfico de armas ilegais.

Em qualquer estado e em qualquer capital, o uso de armas aumenta paulatinamente. Armas brancas vão sendo deixadas de lado e armas de fogo cada vez mais ganham espaço no mundo do crime, mostrando que comprar um revólver ilegalmente é quase tão fácil quanto comprar uma faca no supermercado. Isso foi provado acima, quando vimos que 7 a cada 10 homicídios são praticados com arma de fogo. Nas regiões metropolitanas chega a 8 em cada 10. Em algumas capitais, se aproxima ou ultrapassa 9 em cada 10, como é o caso de Maceió, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Vitória e Florianópolis.

Como o Brasil é um país de proporções continentais, analisar as taxas nacionais conduz a diversos tipos de erros e a uma visão distorcida das diversas realidades vividas em espaços sociais heterogêneos. O primeiro obstáculo que surge na observação das taxas

nacionais é o fato das estimativas anuais de população do IBGE terem, muitas vezes, uma margem de erro muito grande. Tal erro foi detectado com a contagem da população de 2007, que reduziu a população do país em mais de 5 milhões de pessoas em relação a 2006. Esse tipo de alteração da população causa erros substanciais no momento de se calcular taxas nacionais de diversos tipos.

O segundo equívoco que pode ser cometido ao se dizer que as taxas nacionais sofreram leve queda e se mantém agora estáveis (embora em níveis altíssimos) seria refletir essa situação para todo o território nacional. Devido à heterogeneidade dos espaços e à existência de realidades culturais e socioeconômicas completamente diferentes dentro deste país, podemos notar que neste imenso universo existe Estados com taxas de primeiro mundo, como é o caso de Santa Catarina, e estados com taxas maiores ou iguais a países em guerra, como é o caso de Alagoas. A realidade de Alagoas é gritante. Em sua escalada contínua, Maceió alcança um pico histórico de 99 homicídios por arma de fogo a cada 100 mil habitantes em 2007.

As taxas nacionais não refletem as diferentes e opostas tendências de oscilação das taxas nas diversas partes do país, pois, como mostrado no estudo, existe um grupo grande de capitais e de estados que sofrem um aumento em suas taxas a cada ano. Trata-se de um grupo de risco, uma vez que a evolução das taxas de homicídios por armas de fogo nos estados mostra que existem 13 deles em que há um crescimento constante na prática de crimes com armas, quais são: Alagoas, Paraná, Pará, Bahia, Paraíba, Goiás, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas, Maranhão, Santa Catarina e Piauí. No caso de Santa Catarina e Piauí, embora tenham taxas elogiáveis, estas estão infelizmente crescendo a cada ano.

Resultados positivos foram encontrados apenas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima, que apresentam quedas significativas ao longo do período, possivelmente impulsionadas pelas políticas de segurança aplicadas nas capitais e suas regiões metropolitanas. E é em razão dessas políticas isoladas, aplicadas com força em apenas algumas partes do país, que a taxa nacional acabou sofrendo leve queda.

Quando analisamos as capitais de forma isolada temos que Maceió, Porto Velho, João Pessoa, Curitiba, Salvador, Porto Alegre, São Luis e Fortaleza estão em um grupo de risco, com aumento progressivo na prática da violência com armas de fogo. Esse crescimento mostra que em tais capitais impera a precariedade de políticas públicas de combate ao crime. Do lado oposto, seguindo uma tendência de queda, está Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Vitória e Boa Vista. Embora Vitória e Recife estejam sofrendo quedas progressivas, ainda figuram entre as capitais com as maiores taxas do país, perdendo apenas para Maceió.

E como já era de se esperar, os dois municípios com as maiores taxas do país estão localizados em regiões de fronteiras internacionais – Guaíra e Foz do Iguaçu, ambas do Paraná – mostrando mais uma vez a força das redes internacionais de tráfico de armas, drogas e pessoas, que entram e circulam pelo país. Além disso, esse ranking municipal também mostra a intensidade do crime e do tráfico em cidades do interior de Pernambuco, que plantam maconha, bem como do interior do Rio de Janeiro.

Cabe aqui ressaltar também que, no Brasil, temos uma lacuna no que se refere à classificação dos autores dos crimes e dos tipos de relacionamento destes com suas vítimas,

fator que empobrece as análises. O sistema de informação sobre mortalidade do Ministério da Saúde, único a informar mortes em decorrência de homicídio anualmente por município, traz apenas os dados referentes às vítimas. A título de exemplo, podemos dizer que das 3.772 mulheres assassinadas em 2007 não se sabe se os autores dos crimes são do sexo masculino ou feminino e o tipo de relação que possuíam com a vítima. Esse tipo de informação em sistema nacional, já presente em muitos países a partir de dados coletados no sistema penal de justiça¹³, seria essencial para traçar um quadro completo deste tipo de problema social e orientar políticas públicas.

Giane Boselli
Área de Estudos Técnicos
Confederação Nacional de Municípios

¹³ A título de exemplo, nos Estados Unidos existe o Bureau of Justice Statistics, órgão especializado em coleta, sistematização e análise de informações obtidas junto ao sistema de justiça e ao FBI (Federal Bureau of Investigation). Todos os tipos de crimes cometidos no país são contabilizados e classificados de acordo com o perfil completo das vítimas e autores do delito, em relatórios periódicos que orientam o governo federal e os governos subnacionais na criação de estratégias de enfrentamento ao crime. Fonte: <http://bjs.ojp.usdoj.gov/>

Nota Técnica:

Origem dos dados

Todas as tabelas e gráficos foram elaboradas pela Confederação Nacional de Municípios com base nos números de mortes de 1996 a 2008 fornecidos pelo Ministério da Saúde. Os números referentes a 2008 ainda não estão fechados.

Os dados sobre homicídios se referem aos óbitos por causas externas da Categoria X85 a Y09 da Classificação Internacional de Doenças/CID10. Para o levantamento das mortes por armas de fogo foi utilizada a Categoria CID 10 – X93 a X95, dentro do grande grupo de agressões.

Os dados são oriundos do [Sistema de Informações sobre Mortalidade \(SIM\)](#), sistema este gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da [Secretaria de Vigilância em Saúde](#), em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

As Secretarias de Saúde coletam as Declarações de Óbitos dos cartórios e entram, no SIM, as informações nelas contidas. Uma das informações primordiais é a causa básica de óbito, a qual é codificada a partir do declarado pelo médico atestante, segundo regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde.

Atualização dos dados

De uma maneira geral, as Secretarias Estaduais de Saúde enviam, quando consideram a coleta completa, a sua Base de Dados para o Ministério da Saúde. Este só pode considerar a Base Nacional completa quando todas as UFs enviarem seus dados. A partir daí, é feita a consolidação, inclusive com a redistribuição dos óbitos pelo local de residência, a qual é a forma tradicional de apresentar os dados de Mortalidade. Eventualmente, são feitas algumas correções nas informações, principalmente quanto ao cruzamento de causa de óbito por sexo e idade. É emitido, então, o Anuário Estatístico de Mortalidade.

No entanto, algumas incorreções são detectadas após a publicação do Anuário, assim como novos dados são enviados pelas Secretarias Estaduais. Por este motivo, as informações obtidas pela Internet ou através do CD-ROM de Mortalidade não mais conferem com as publicadas, que ficam, então, desatualizadas.

Referências

Confederação Nacional de Municípios. *A dinâmica da violência nos municípios brasileiros*. Dezembro, 2008. Disponível em:

<http://portal.cnm.org.br/sites/9000/9070/Estudos/SegurancaPublica/EstudoViolenciaCNM.pdf>

DREYFUS, Pablo. *Armas pequenas e leves: controle do tráfico ilegal no caso do Brasil*. Viva Rio, Rio de Janeiro, 2007.

KELLERMANN, AL; MERCY, JA. *Men, women and murder: gender-specific differences in rates of fatal violence victimization*. J Trauma 1992; 33:1-5.

Lima, MLC; Ximenes, RAA; Souza, ER; Luna, CF; Albuquerque, MFPM. *Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco*.

PERES, Maria Fernanda Tourinho; SANTOS, Patrícia Carla. *Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo*. Revista Saúde Pública, 2005, 39(1): 58-66.

PROCÓPIO, A. *O Brasil no mundo das drogas*. Petrópolis: Vozes; 1999.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; LIMA, Maria Luiza Carvalho de. *Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais*. Ciência e Saúde Coletiva, vol.11. Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, Luis Antonio Francisco de. *Violência, crime e políticas de segurança no Brasil contemporâneo*. In: Luís Antonio Francisco de Souza (org.). *Políticas de segurança pública no estado de São Paulo: situações e perspectivas a partir das pesquisas do Observatório de Segurança Pública da UNESP*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ANEXO

Tabela A: Taxas de Homicídios em geral nas Capitais (1999 a 2008)

Capitais	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	Taxa Média** (2005 a 2007)
Maceió/AL	30,9	45,1	59,3	61,3	61,2	63,2	56,6	98,0	99,1	106,4	92,1
Recife/PE	99,3	97,5	97,2	90,5	91,4	90,9	59,6	90,7	60,1	83,4	89,1
Vitória/ES	108,3	79,0	85,1	80,2	73,0	81,7	69,3	86,1	65,6	70,2	82,1
Porto Velho/RO	55,5	61,0	66,9	63,2	51,1	67,5	39,8	68,5	50,0	46,9	62,9
João Pessoa/PB	36,0	37,8	41,3	42,5	44,7	41,9	36,2	48,7	49,1	59,6	52,5
Belo Horizonte/MG	26,8	34,8	35,0	42,9	57,6	64,1	47,2	49,0	44,2	41,1	51,1
Curitiba/PR	25,9	26,2	28,0	32,2	36,6	40,1	35,2	48,9	39,4	56,4	46,5
Salvador/BA	7,9	12,9	21,3	23,2	28,6	28,1	32,3	43,8	43,0	60,0	44,5
Aracaju/SE	35,2	39,9	60,9	54,4	50,6	46,6	27,9	46,7	25,4	40,8	42,3
Cuiabá/MT	68,5	69,5	76,9	52,0	49,8	44,8	30,0	40,7	31,1	42,6	42,1
Rio de Janeiro/RJ	53,5	56,6	55,5	62,8	56,1	52,5	35,5	46,4	30,8	20,9	41,4
Porto Alegre/RS	32,9	39,2	36,5	40,5	36,4	40,0	33,9	35,5	41,3	46,8	41,1
Belém/PA	15,1	25,9	27,0	31,8	34,7	29,1	29,1	33,9	27,0	47,0	37,7
Macapá/AP	64,1	46,2	44,3	44,0	43,9	38,9	11,3	35,8	13,2	35,1	36,9
Fortaleza/CE	25,2	28,2	27,9	31,8	29,5	28,0	23,7	35,0	31,2	34,0	36,7
Goiânia/GO	30,1	28,6	29,4	38,1	37,4	36,8	24,1	36,4	25,2	44,3	35,4
São Luís/MA	12,8	16,6	27,4	21,4	30,8	32,0	14,2	31,4	22,4	43,4	34,4
Brasília/DF	36,7	37,5	36,9	34,7	39,1	35,7	21,9	32,3	24,8	34,1	32,8
Manaus/AM	35,3	33,0	25,2	26,5	29,3	25,7	14,0	32,3	23,0	36,3	32,7
Rio Branco/AC	17,0	36,4	39,0	44,8	37,9	30,4	6,9	36,3	14,8	28,5	31,9
Teresina/PI	14,0	22,2	23,2	27,8	28,5	25,5	13,4	33,5	16,0	26,8	31,3
Campo Grande/MS	30,8	39,3	34,0	34,5	35,3	30,1	18,7	27,1	24,3	25,6	30,2
Boa Vista/RR	51,4	40,4	32,1	38,2	33,0	20,7	6,2	22,0	6,8	24,9	24,8
São Paulo/SP	69,1	64,8	63,5	52,6	52,4	39,4	20,3	23,2	13,3	14,8	23,0
Natal/RN	9,6	10,4	15,6	13,9	23,0	13,1	15,0	20,5	24,6	27,4	23,0
Florianópolis/SC	8,9	10,2	17,0	24,7	27,1	28,2	20,9	19,4	16,7	22,6	21,2
Palmas/TO	19,7	21,8	26,5	20,5	21,5	20,8	4,8	13,6	10,4	17,9	14,7
Média	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	41,8	29,0	38,7	29,9	35,4	38,4

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

* Dados de 2008 são preliminares.

** Taxa média a cada 100.000 habitantes.

Tabela B: Número de mortes por armas de fogo nas capitais (1999 a 2008)

Capitais	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Rio de Janeiro/RJ	2.495	2.760	2.678	2.951	2.762	2.690	2.164	2.358	1.889	1.154
São Paulo/SP	3.552	3.878	4.489	3.544	3.874	2.818	2.215	2.031	1.463	1.161
Salvador/BA	144	209	428	478	614	589	864	964	1.166	1.633
Recife/PE	1.251	1.227	1.230	1.159	1.166	1.147	1.128	1.166	1.144	1.067
Belo Horizonte/MG	285	622	652	829	1.145	1.351	1.120	1.030	1.060	863
Maceió/AL	184	249	361	394	408	442	511	775	818	893
Fortaleza/CE	275	340	341	385	412	422	562	606	754	673
Curitiba/PR	290	284	323	385	484	535	619	708	704	865
Porto Alegre/RS	352	461	398	453	416	469	485	413	595	566
Brasília/DF	500	565	554	544	636	583	512	502	591	615
Belém/PA	105	185	213	238	312	308	409	333	386	528
Manaus/AM	188	216	153	156	143	189	230	314	355	372
João Pessoa/PB	157	187	207	205	233	203	239	262	310	343
Goiânia/GO	215	215	232	301	311	312	290	312	308	426
Vitória/ES	254	185	194	204	179	202	217	230	208	193
São Luís/MA	43	64	103	83	127	142	139	152	206	239
Natal/RN	42	39	80	67	122	74	117	131	185	178
Campo Grande/MS	145	202	154	162	169	149	140	131	172	138
Cuiabá/MT	189	265	250	190	190	167	160	164	162	166
Porto Velho/RO	112	109	145	123	122	136	149	178	156	115
Aracaju/SE	102	136	218	191	175	167	139	168	128	141
Teresina/PI	42	71	75	88	116	97	106	138	120	103
Florianópolis/SC	20	18	40	71	89	91	83	64	68	73
Macapá/AP	53	31	31	44	57	53	40	51	44	48
Rio Branco/AC	12	37	49	55	36	37	21	35	40	30
Palmas/TO	7	18	29	11	24	19	10	11	17	5
Boa Vista/RR	39	27	24	20	27	18	15	20	15	19
Total	11.053	12.600	13.651	13.331	14.349	13.410	12.684	13.247	13.064	12.607

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM)

Tabela C : 30 Municípios com maior quantidade de mortes por arma de fogo em 2007

Municípios	Qtde. Homicídios por Arma de Fogo 2007
Rio de Janeiro/RJ	1.889
São Paulo/SP	1.463
Salvador/BA	1.166
Recife/PE	1.144
Belo Horizonte/MG	1.060
Maceió/AL	818
Fortaleza/CE	754
Curitiba/PR	704
Porto Alegre/RS	595
Brasília/DF	591
Jaboatão dos Guararapes/PE	441
Nova Iguaçu/RJ	405
Belém/PA	386
Manaus/AM	355
São Gonçalo/RJ	351
Duque de Caxias/RJ	321
Serra/ES	320
João Pessoa/PB	310
Goiânia/GO	308
Contagem/MG	276
Guarulhos/SP	274
Foz do Iguaçu/PR	270
Cariacica/ES	239
Belford Roxo/RJ	229
Betim/MG	226
Vila Velha/ES	212
Vitória/ES	208
São Luís/MA	206
Ananindeua/PA	195
Natal/RN	185